

REVISTA

# DIÁLOGO EDUCACIONAL

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



## Experiência dos professores universitários durante a Pandemia da Covid-19: uma revisão sistemática da literatura

*Experience of university professors during the Covid-19 pandemic: a systematic literature review*

*Experiencia de docentes universitarios durante la pandemia Covid-19: una revisión sistemática de la literatura*

---

Ana Luiza Leite <sup>[a]</sup> 

Florianópolis, SC, Brasil

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Roni Costa Ferreira <sup>[b]</sup> 

São João de Meriti, RJ, Brasil

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

**Como citar:** LEITE, A. L.; FERREIRA, R. C. Experiência dos professores universitários durante a Pandemia da Covid-19: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Diálogo Educacional*, v. 24, n. 80, p. 382-400, 2024. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.080.AO13>

### Resumo

A vida dos professores universitários foi significativamente impactada pela pandemia da Covid-19, o que resultou em alteração da satisfação e estresse desses profissionais. O objetivo desta pesquisa foi analisar a produção científica, por meio de uma revisão sistemática, sobre o impacto da pandemia no bem-estar do professor universitário. Após a busca por artigos em bases de dados, critérios de exclusão foram aplicados e restaram 42 artigos científicos para análise. A maioria dos artigos científicos está escrito em inglês e advém dos Estados Unidos, assim como, possuem abordagem quantitativa. Os resultados demonstraram que houve mais, em número e intensidade, desafios e dificuldades observados do que benefícios e oportunidades. No

<sup>[a]</sup> Doutorando em Administração, e-mail: anaetiel@yahoo.com.br

<sup>[b]</sup> Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas, e-mail: roni.ferreira@ifrj.edu.br

que tange aos benefícios, novas oportunidades de colaboração em pesquisa, mais atenção à saúde, e desenvolvimento profissional do docente. A rede de apoio profissional e familiar foi citada como um benefício durante a pandemia, e quando não percebida, como uma dificuldade. No que tange aos desafios, professores precisaram reformular suas aulas, metodologias de ensino, adaptar-se às tecnologias e engajar os alunos, o que aumentou a carga de trabalho significativamente. Por fim, apresentam-se informações necessárias para que Instituições de Ensino Superior possam desenvolver políticas que ajudem os professores a enfrentarem esses desafios, em busca da manutenção ou melhoria da qualidade do ensino superior.

**Palavras-chave:** Professor Universitário; Experiência; Pandemia.

## Abstract

*The life of university professors has been significantly impacted by the Covid-19 pandemic, resulting in changes to their satisfaction and stress levels. The aim of this research was to analyze the scientific production, through a systematic review, of the impact of the pandemic on the well-being of university professors. After searching for articles in databases, exclusion criteria were applied, leaving 42 scientific articles for analysis. Most of these scientific articles are written in English and come from the United States, as well as having a quantitative approach. The results showed that there were more challenges and difficulties observed in number and intensity than benefits and opportunities. Regarding the benefits, new research collaboration opportunities, increased attention to health, and professional development of the faculty were observed. The network of professional and family support was cited as a benefit during the pandemic, and when not perceived, it was mentioned as a difficulty. As for the challenges, professors had to redesign their classes, teaching methodologies, adapt to technologies, and engage students, which significantly increased their workload. Finally, the study presents necessary information for Higher Education Institutions to create policies that help professors face these challenges, aiming to maintain or improve the quality of higher education.*

**Keywords:** Professor; Experience; Pandemic.

## Resumen

*La vida de los profesores universitarios ha sido significativamente impactada por la pandemia de Covid-19, resultando en cambios en su satisfacción y niveles de estrés. El objetivo de esta investigación fue analizar la producción científica, a través de una revisión sistemática, sobre el impacto de la pandemia en el bienestar del profesorado universitario. Después de buscar artículos en bases de datos, se aplicaron criterios de exclusión, dejando 42 artículos científicos para su análisis. La mayoría de estos artículos científicos están escritos en inglés y provienen de Estados Unidos, así como tienen un enfoque cuantitativo. Los resultados mostraron que hubo más desafíos y dificultades observadas en número e intensidad que beneficios y oportunidades. En cuanto a los beneficios, se observaron nuevas oportunidades de colaboración en investigación, mayor atención a la salud y desarrollo profesional del profesorado. La red de apoyo profesional y familiar se mencionó como un beneficio durante la pandemia, y cuando no se percibió, se mencionó como una dificultad. Encuanto a los desafíos, los profesores tuvieron que rediseñar sus clases, metodologías de enseñanza, adaptarse a tecnologías e involucrar a los estudiantes, lo que aumentó significativamente su carga de trabajo. Por último, el estudio presenta información necesaria para que las Instituciones de Educación Superior creen políticas que ayuden a los profesores a enfrentar estos desafíos, con el objetivo de mantener o mejorar la calidad de la educación superior.*

**Palabras clave:** Profesor; Experiencia; Pandemia.

## Introdução

A educação de nível superior é disponibilizada por Instituições de Ensino Superior e acontece pelo desempenho do trabalho de professores. Tendo a universidade como um lugar privilegiado do conhecimento, para criação e divulgação do saber (Wanderley, 2017), e o professor universitário como um profissional dotado de uma grande diversidade de tarefas para cumprir (Tardif; Lessard, 2009), a profissão docente apresenta-se imersa em diversos desafios.

Desde os anos 2000, tem-se percebido uma onda de mudanças no trabalho docente: (i) a precarização do trabalho, com aumento de contratação de docentes substitutos, até mesmo para ocupar lugar de docentes afastados por adoecimentos; (ii) a flexibilização de atividades agregando atividades administrativas ao docente como preenchimento de formulários, captação de recursos, dentre outras; e (iii) a nova relação tempo-trabalho, onde o docente aumenta o tempo destinado às atividades profissionais e é exigido em produtividade (Mancebo, 2007).

Os professores de ensino superior, por atuarem sob forte exigência de atingir metas de produtividade (publicação); já vinham estendendo a jornada de trabalho para o espaço doméstico, antes mesmo da pandemia (Borsoi, 2012; Melo; Serva, 2014). Silva e Teixeira (2020), ao analisarem como os professores vivenciaram os desafios impostos pela pandemia, verificaram a falta de manuseio técnico, a incorporação das tecnologias de informação e comunicação em sua prática pedagógica de uma forma quase que imposta frente ao atual contexto, e a falta de uma formação mais específica na área. Isto é, desafios foram adicionados à complexa jornada de trabalho do professor universitário.

Quando ocorre uma mudança na forma de trabalho, os professores precisam utilizar novas metodologias didáticas, de confecção de material e de alocação de tempo de aula e de espaço físico, onde se misturam o público e o privado, o social e o familiar, o trabalho e o lazer (CARMO; FRANCO, 2019). Embora esta situação seja estressante, ao seu término, as instituições de ensino têm a oportunidade de avaliar como foram capazes de implementar o ensino remoto emergencial para manter a continuidade da instrução, seus desafios e seus benefícios (HODGES *et al.*, 2020).

Nessa esteira, o objetivo desta pesquisa é analisar a produção científica, por meio de uma revisão sistemática de artigos científicos, sobre o impacto da pandemia no bem-estar do professor universitário com o intuito de compreender as dificuldades e oportunidades enfrentadas por esse profissional no desempenho do seu trabalho.

A análise da produção científica atual sobre o assunto permitirá um mapeamento das dificuldades e oportunidades que os professores universitários enfrentaram durante esse período. Ao fornecer uma síntese crítica das evidências disponíveis, ela contribuirá para a construção do conhecimento acadêmico, destacando lacunas e identificando áreas de estudo adicionais. Além disso, uma análise dos fatores que impactam o bem-estar dos professores universitários pode amparar as instituições de ensino superior a tomar decisões fundamentadas sobre quais recursos e políticas implementar, bem como informar sobre as necessidades dos professores universitários durante a crise.

Em última análise, essa pesquisa visa ajudar a melhoria das condições de trabalho dos professores universitários e, por consequência, da qualidade da educação superior, uma vez que a democratização do ensino requer passar pelos professores, por sua formação, por sua valorização profissional e por suas condições de trabalho (Pimenta; Anastasiou, 2011). Diante de todo esse cenário pandêmico, há um novo quadro da educação a ser pensado pelos programas de pós-graduação e pela CAPES, uma vez que ainda há carência de estudos que possam estabelecer um debate articulado e

profundo sobre o que se exige desse profissional, e da docência, enquanto atividade prescrita e real (Sales, 2017).

Conforme os objetivos da pesquisa, são propostas cinco proposições a serem verificadas na análise dos artigos da revisão sistemática:

**Proposição 1:** A pandemia teve um impacto negativo no bem-estar do professor universitário, levando a um aumento do estresse, diminuição da satisfação e aumento da sobrecarga de trabalho.

**Proposição 2:** A transição abrupta para o ensino remoto durante a pandemia gerou desafios adicionais para o professor universitário, como a adaptação a novas tecnologias, a falta de interação presencial com os alunos e a necessidade de desenvolver habilidades de ensino remoto emergencial.

**Proposição 3:** A pandemia trouxe oportunidades para o professor universitário explorar novas metodologias de ensino, como o uso de recursos digitais e a aprendizagem ativa, que podem melhorar a experiência de ensino e aprendizagem no ambiente virtual.

**Proposição 4:** As demandas adicionais impostas pela pandemia, juntamente com a pressão para manter a qualidade do ensino e a produtividade acadêmica, podem ter afetado a saúde mental e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos professores universitários.

**Proposição 5:** A pandemia pode ter ressaltado as desigualdades existentes entre os professores universitários, como acesso desigual a recursos tecnológicos, treinamento e apoio institucional.

## Procedimentos metodológicos

As revisões sistemáticas visam reunir grande parte do conhecimento publicado sobre um assunto (Grant; Booth, 2009) em busca de evitar a repetição de estudos ou, quando pertinente, o reaproveitamento e aplicação de estudos em várias escalas e contextos (Galvão; Ricarte, 2020).

De acordo com o conceito de Moher *et al.* (2015), o estudo atual é classificado como uma revisão sistemática, a qual tenta reunir todas as evidências relevantes que atendam aos critérios predeterminados de elegibilidade para responder a uma questão de pesquisa específica. Isso é feito empregando métodos sistemáticos e explícitos que reduzem os erros na identificação, seleção, resumo e avaliação dos estudos por meio de um protocolo, isto é, um plano explícito para uma revisão sistemática (Moher *et al.* 2015). A análise dos dados encontrados exhibe o que tem sido publicado sobre o tema, qual a forma de abordagem das pesquisas, incertezas e incongruências nos resultados, assim como, recomendações para futuras pesquisas (Grant; Booth, 2009).

Nesta pesquisa, optou-se por seguir o Protocolo PRISMA P 2015, desenvolvido por Moher *et al.* (2015), com o intuito de manter o rigor científico. Trata-se de um *checklist*, dividido em três blocos: informações administrativas, introdução e metodologia. As informações administrativas, as quais se referem ao título, autores e fontes; as informações introdutórias como justificativa do tema e os objetivos atrelados à revisão sistemática estão informadas no início da pesquisa. As informações do bloco denominado metodologia, onde é possível visualizar o passo a passo para a seleção e análise dos artigos científicos, são apresentadas a seguir:

Quadro 1 – Protocolo Prisma P 2015:

Tópicos	Descrição da Pesquisa
<b>METODOLOGIA</b>	
Critérios de elegibilidade	Para a elegibilidade de artigos entendeu-se ser suficiente a busca das palavras-chave no resumo, título e palavras-chave dos artigos. Os idiomas aceitos foram: inglês, espanhol e português. Não foi restringido um período, mas como o tema de pesquisa trata-se da experiência durante a pandemia, os artigos identificados são de 2020 a 2023. O portfólio bruto inicial foi de 439 artigos (Coleta em 04.04.23).
Fontes de informação	Optou-se por bases de dados conhecidas no campo da Educação e que possuem diferentes gerenciadores. Na SCOPUS foram resgatados 308 artigos, na SciELO Index (Web of Science) foram identificados 101 artigos, e na SAGE Journals foram encontrados 30 artigos.
Estratégia de busca	Após algumas tentativas de palavras-chave, verificou-se que a combinação que mais trazia artigos pertinentes ao tema, foi a seguinte, em inglês: <i>(Faculty OR Professor) AND (Higher Education OR University) AND (Pandemic OR COVID-19) AND (Well-being OR Stress OR Satisfaction OR Experience)</i> . As palavras-chave apresentam o sujeito da pesquisa (professor universitário), o contexto esperado (pandemia) e as variáveis analisadas, como experiência, bem-estar, estresse e satisfação.
Gerenciamento de dados	Para o gerenciamento dos dados foi utilizado a plataforma <i>Zotero</i> .
Processo de seleção	O processo de seleção se iniciou com a leitura dos resumos, palavras-chave e títulos dos artigos encontrados. Os artigos que não continham os três aspectos da pesquisa: o sujeito da pesquisa (professor universitário), o contexto esperado (pandemia) e as variáveis analisadas, como experiência, bem-estar, estresse e satisfação, foram excluídos. Também foram excluídas pesquisas que não estavam em formato de artigo. Em suma, a grande maioria dos artigos excluídos eram sobre a experiência de estudantes, ou enfermeiros. Assim, foram excluídos 376 artigos, restando um montante de 62 artigos. Foram excluídos mais 9 artigos por não ser possível o acesso ao texto completo. Após isso, foi realizada a leitura na íntegra desses 53 artigos. Com a leitura na íntegra, foi possível identificar mais 11 artigos que não estavam alinhados com a proposta da pesquisa e foram excluídos. Assim, o portfólio final que compõe esta revisão sistemática é de 42 artigos, de 2020 a 2023.
Processo de coleta de dados	Para que a coleta de dados desses artigos torne-se mais sistemática, optou-se pela utilização do software <i>Nvivo</i> . Com ele foi possível identificar os objetivos dos artigos, metodologias, resultados e agrupá-los em temáticas.
Itens de dados	Os itens específicos a serem revisados nesses artigos, fazem alusão aos objetivos específicos: (i) Classificar as experiências citadas da literatura entre dificuldades e oportunidades, (ii) Verificar como os professores lidaram com as dificuldades durante a pandemia, (iii) Verificar como os professores lidaram com as oportunidades durante a pandemia, (iv) Verificar o impacto da Covid-19 no bem-estar dos professores universitários
Resultados e priorização	A priorização desses objetivos específicos ocorre em detrimento de resultados anteriores sobre o trabalho de professores universitários (BORSOI, 2012; MELO; SERVA, 2014; CARMO; FRANCO, 2019; SILVA; TEIXEIRA, 2020), que já evidenciavam perda no bem-estar, diminuição de satisfação e aumento de estresse, antes mesmo da pandemia.
Risco de viés em estudos individuais	Os artigos selecionados foram publicados em periódicos com <i>Blind-review</i> .

Tópicos	Descrição da Pesquisa
Dados (Síntese)	Os critérios sob os quais os dados do estudo serão sintetizados quantitativamente, por meio da frequência, são: abordagem metodológica, país, linguagem. Os critérios sob os quais os dados do estudo serão sintetizados qualitativamente são: dificuldades encontradas, oportunidades percebidas, influência da experiência no bem-estar, satisfação e estresse, e aspectos importantes percebidos durante a experiência.
Metaviés(es)	Os resultados podem ser comparados por país, abordagens metodológicas em busca de explicação caso algum viés seja encontrado.
Evidência cumulativa	Como a pesquisa busca identificar a experiência dos professores universitários, sobretudo o impacto da pandemia no bem-estar, estresse e satisfação, a qualidade da evidência depende dos resultados encontrados nos artigos selecionados.

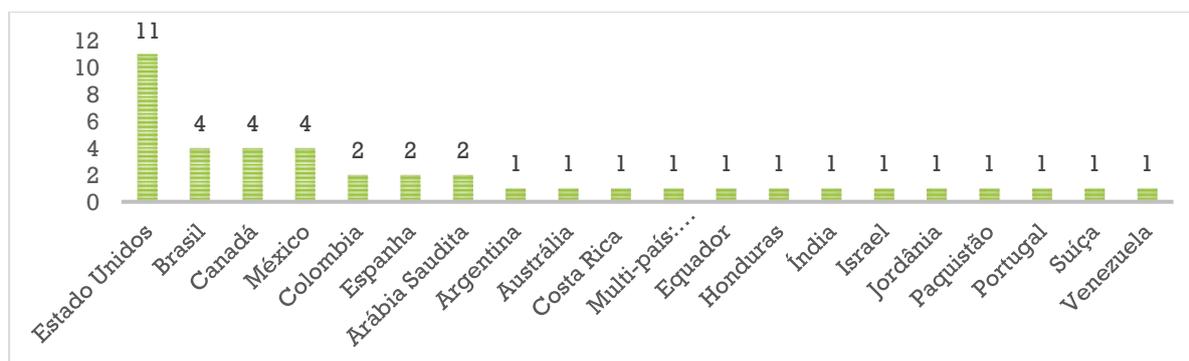
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Conforme as informações apresentadas no Quadro 1, foram utilizados processos de busca de artigos científicos de forma coerente e coesa, buscando atingir o número máximo de pesquisas sobre a temática em questão. Destaca-se a utilização de *Softwares* como *Zotero* e *Nvivo*, que foram fundamentais para uma análise mais sofisticada.

## Resultados

Dos quarenta e dois artigos científicos que compõem essa revisão, a maioria foi publicada por professores dos Estados Unidos, conforme é possível visualizar no Gráfico 1 – Número de Artigos por país:

Gráfico 1 – Número de artigo por país



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Em seguida temos mais países publicando sobre o tema: Brasil, Canadá, México e Colômbia. O continente americano é o maior produtor de artigos que foram selecionados, tendo países como Argentina, Venezuela, Costa Rica, Equador e Honduras. Alguns países europeus também aparecem como Espanha, Portugal e Suíça. O continente asiático é completado por artigos da Índia, Paquistão, Arábia Saudita, Jordânia e Israel. A Oceania é contemplada por um artigo da Austrália e nenhum artigo do continente africano está presente no portfólio. Destaca-se que apenas um artigo possui coleta de



As palavras mais recorrentes foram: educação, ensino, remoto, emergência, Covid-19, pandemia, Ensino Superior, docentes, professores, ansiedade, estresse, aprendizado, híbrido, satisfação. Palavras essas que coadunam com o objetivo da pesquisa. A maioria dos artigos foi escrita em inglês (32), em segundo, em espanhol (7) e apenas 3 artigos foram escritos em português.

Todos os artigos abordam a experiência do professor da educação superior durante a pandemia da Covid-19. Alguns, abordam temáticas específicas, como treinamento (Córdova *et al.*, 2021; Khanfar, 2023) suporte (Banda; Reyes, 2022). Algumas pesquisas focaram em aspectos negativos como estresse (Antón-Sancho *et al.*, 2022; Barredo *et al.*, 2022; Boyer-Davis; Berry, 2022; Raveh *et al.*, 2023), ansiedade (Velten; Thomes; Miotto, 2022; Salazar *et al.*, 2022) preditores chave que fazem professores abandonarem a profissão (Schmiedehaus *et al.*, 2023). Outros pesquisaram aspectos mais positivos como satisfação (Acosta Álvarez *et al.*, 2020; De Los Heros Rondenil *et al.*, 2020; Jarab *et al.*, 2022; Ramos Salazar *et al.*, 2022) e equilíbrio ocupacional (Calvo-Paz *et al.*, 2022; Vilella *et al.*, 2021).

Embora, no geral todos os artigos buscaram contribuir de forma prática, dois artigos, especificamente apresentaram a proposição de modelos de ensino híbrido e online com base na experiência dos professores (Barragán DE Anda *et al.*, 2021; Botero-Gómez *et al.*, 2022). Também foi encontrado artigos com foco no gênero (Banda; Reyes, 2022, Dunn *et al.*, 2022; França *et al.*, 2021; Johnson; Kline *et al.*, 2022). E, embora quase todos os artigos foquem no trabalho de ensino do professor, Sezen-Barrie *et al.* (2022) focaram no trabalho de pesquisa.

### **Oportunidades e benefícios encontrados pelos professores da educação superior durante a pandemia**

Nesta seção, apresentam-se algumas facilidades e oportunidades encontradas e usufruídas por professores durante a pandemia.

Professores perceberam que o apoio informal, por meio de conversas com colegas da mesma profissão, auxiliou positivamente passar por essas drásticas mudanças (Cordero Cordero, 2022). Assim como, percebeu-se um aumento de colaboração entre professores de diferentes escolas e universidades ao nível nacional e internacional (Abid *et al.*, 2021).

Os docentes também identificaram percepções de empatia dos alunos pelos desafios que enfrentaram durante o ensino remoto emergencial, o que contribuiu para uma parceria entre estudantes e professor no ensino superior (Caputo *et al.*, 2021). O apoio familiar também foi essencial para os professores, conforme Barredo *et al.* (2022).

Cordeiro Cordeiro (2022) apontam que as Universidades precisam incentivar essa rede de comunicação, compartilhamento de vivências e senso de pertencimento à comunidade acadêmica, para que seja possível identificar melhores estratégias e caminhos de lidar com a mudança. Alguns professores pesquisados estadunidenses evidenciaram a não necessidade de deslocamento durante a pandemia para a Universidade, principalmente durante o inverno, como um ponto positivo, o qual inclusive, foi um fator de impacto na melhoria da produtividade em suas pesquisas (Sezen-Barrie *et al.*, 2022).

Professores da Costa Rica, por exemplo, repensaram as mudanças impostas pela pandemia, e perceberam a necessidade de cuidar mais da saúde física e mental através de exercícios e dieta (Cordero Cordero, 2022). No caso de professores dos Estados Unidos, também buscaram se envolver em

*mindfulness* e meditação, evitar espaços públicos/transporte e manter a higiene e limpeza das mãos (Barredo *et al.*, 2022). Alguns professores também destacaram problemas de saúde mental, o qual fez com que eles desenvolvessem resiliência para sobreviver ao *stress* pandêmico (Sezen-Barrie *et al.*, 2022).

Novas oportunidades de pesquisa, ambientes colaborativos virtuais, novas oportunidades de *networking* entre acadêmicos geograficamente distantes, oportunidades de bolsa de estudos também foram encontradas por professores durante a pandemia (Sezen-Barrie *et al.*, 2022). Grupos de professores relataram melhorias em suas habilidades, adotando práticas pedagógicas modernas, criativas e inovadoras (Abid *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021). Além disso, eles aproveitaram o potencial da tecnologia atual e ferramentas, integrando-as de forma harmoniosa aos métodos tradicionais de ensino, adquirindo, assim, competências essenciais para o ensino remoto emergencial e ao contexto educacional contemporâneo (Abid *et al.*, 2021; Raveh *et al.*, 2023). Esses profissionais também desenvolveram maior flexibilidade no uso de métodos alternativos de ensino, especialmente quando os alunos enfrentavam desafios relacionados à tecnologia, gerenciamento de tempo e bem-estar (Caputo *et al.*, 2021).

Outros professores consideraram a transição para o ensino online como uma experiência positiva, embora tenham sentido uma carga de trabalho adicional e pressão constante (Chierichetti; Backer, 2021). Para a maioria dos professores do México investigados por Servín *et al.* (2022), a qualidade do ensino se manteve ou até mesmo melhorou, devido ao esforço deles em aproveitar os benefícios e oportunidades e enfrentar os desafios.

O Quadro 2 a seguir sintetiza os achados na literatura:

Quadro 2 – Resumo de Oportunidades e Benefícios encontrados pelos professores durante a pandemia

Oportunidades e Benefícios	Autores
Mais atenção à saúde física e mental pessoal	Cordero Cordero, 2022; Barredo <i>et al.</i> , 2022; Sezen-Barrie <i>et al.</i> , 2022
Rede de Apoio Familiar	Barredo <i>et al.</i> , 2022
Redes de Apoio Profissional (entre professores, universidades e com alunos) como forma de enfrentar os desafios em conjunto	Cordero Cordero, 2022; Abid <i>et al.</i> , 2021; Caputo <i>et al.</i> , 2021
Não necessidade de deslocamento como fator de aumento de produtividade	Sezen-Barrie <i>et al.</i> , 2022
Novas oportunidades de pesquisa e colaboração entre pesquisadores de outras universidades/países facilitadas	Sezen-Barrie <i>et al.</i> , 2022
Momento de grande aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores	Abid <i>et al.</i> , 2021; Santos <i>et al.</i> , 2021
Flexibilidade de métodos alternativos de práticas pedagógicas para manter o desenvolvimento dos alunos	Caputo <i>et al.</i> , 2021; Chierichetti; Backer, 2021; Abid <i>et al.</i> , 2022; Raveh <i>et al.</i> , 2023; Servín <i>et al.</i> , 2022

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

### **Desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior durante a pandemia**

No que tange às dificuldades enfrentadas no aspecto familiar, percebeu-se extensão do trabalho no ambiente familiar reduzindo o tempo disponível para a família (DAVIS *et al.*, 2022). No caso

de mulheres, que estavam no tempo de conseguirem a estabilidade no cargo de professor foi um desafio ainda maior, uma vez que para isso acontecer elas precisavam produzir suas pesquisas, mas acabaram tendo um negativo impacto em sua produtividade (Davis *et al.*, 2022). Uma vez que precisavam fornecer cuidado para suas crianças que estavam com as aulas paralisadas e/ou remotas, e realizar ainda mais tarefas domésticas (França *et al.*, 2021). A necessidade de atender as questões familiares e as constantes interrupções nas pesquisas aumentaram o estresse, principalmente, das mulheres (Dunn *et al.*, 2022).

Ainda em relação à disparidade de gênero, as professoras do sexo feminino estavam mais relacionadas ao cuidado dos idosos durante a pandemia (Calvo-Paz *et al.*, 2022). Johnson e Kline (2022) também notaram que professoras mulheres com responsabilidades de cuidado com crianças não perceberam um suporte ou respeito necessário por tudo que estavam passando durante a pandemia. Em suma, o impacto da pandemia foi diferenciado em função da composição e responsabilidades familiares (França *et al.* 2021).

Davis *et al.* (2022) também identificaram que menos mulheres perceberam suporte. Inclusive, os autores perceberam que professoras mulheres demonstravam mais cuidado com a saúde e bem-estar dos seus alunos do que professores homens. Isso pode refletir a vulnerabilidade dessas professoras e o senso de importância de um apoio comunal (Davis *et al.*, 2022).

A falta de suporte aos estudantes também afetou os professores, em geral, tendo como exemplo um professor que convidou um aluno a morar com sua família durante a pandemia devido à falta de recursos e suporte para manter-se estudando (Belikov *et al.*, 2021).

Além de toda a preocupação familiar e com o bem-estar dos alunos (Chierichetti; Backer, 2021), os professores tiveram uma grande mudança no seu papel de ensino durante a pandemia. Passou de um horário agendado com interações presenciais, tendo o professor como um condutor e facilitador do aprendizado, para um auto direcionado aprendizado, acompanhamento dos estudantes pelo progresso das atividades, comunicação assíncrona online, tendo o professor como *designer* e suporte dos sistemas de ensino (Manokore; Kuntz, 2022).

E essa transição não foi fácil e linear, mesmo quando professores já tinham acesso às tecnologias, pois foi requerido um novo planejamento pedagógico que incorporasse essas ferramentas tecnológicas (Casali; Torres, 2021; Winters *et al.*, 2023). Devido à necessidade de adaptação rápida, os professores relataram sentimentos de ansiedade, frustração e estresse à medida que se esforçaram para implementar uma instrução de qualidade e proporcionar uma experiência positiva aos alunos por meio de modalidades de ensino desconhecidas (Belikov *et al.*, 2021).

Além disso, professores precisaram alterar seus instrumentos de avaliação, para ser possível medir de forma efetiva a aprendizagem no formato online (Balseca Córdova *et al.*, 2021). Métodos alternativos de aprendizagem foram implementados como exames abertos, de múltipla escolha ou exames para levar para casa (Chierichetti; Backer, 2021), os quais precisavam ser acompanhados por um guia amigável ao aluno para entender as ações necessárias e o procedimento de avaliação (Dadhich *et al.*, 2022).

Mesmo com todo esse retrabalho dos professores, eles precisaram lidar com a falta de engajamento dos alunos, que não participavam ou prestavam tanta atenção nas aulas *online* (Abid *et al.*, 2021; Alqahtani *et al.*, 2022; Zizka; Probst, 2022). Professores experienciaram isso como um desafio, uma vez que não havia como olhar os alunos e ter um *feedback* durante o processo de aula (Dadhich *et al.*, 2022), já que a maioria não ligava as câmaras (Manokore; Kuntz, 2022).

Com todo esse trabalho extra alinhado à preparação da disciplina, à aprendizagem tecnológica, à alteração de metodologias de ensino, à mudança nas avaliações e à tentativa de engajamento de estudantes, professores perceberam uma sobrecarga no trabalho (Belikov *et al.*, 2021; Chierichetti; Backer, 2021; Jarab *et al.*, 2022; Raveh *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2021). Esta sobrecarga se estendia com aumento de *e-mails* e mensagens nos celulares (Raveh *et al.*, 2023), assim como, aumento na quantidade de *feedback* individual aos alunos (Servín *et al.*, 2022). Todo esse esforço atrelado ao ensino, fez com que alguns professores se sentissem negativamente sobre sua autoeficácia no ensino remoto (Belikov *et al.*, 2021). Ademais, todo o trabalho extra alinhado ao ensino, fez com que professores ficassem sem tempo e energia para suas pesquisas científicas (Sezen; Barrie *et al.*, 2022; Zizka; Probst, 2022).

A falta de tempo somada aos cancelamentos de pesquisas de campos, limitações em laboratórios, restrições em campos de pesquisa e conferência fizeram com que alguns professores sentissem sua produtividade na pesquisa reduzida (Sezen; Barrie *et al.*, 2022).

Alguns professores precisaram realizar a compra de equipamentos/acessórios de computador para escritórios domésticos (Sezen-Barrie *et al.*, 2022). Alguns professores tiveram sentimentos de insegurança e o medo em aprender a usar as ferramentas tecnológicas (Winters *et al.*, 2023), e após seu intenso uso, tiveram uma verdadeira fadiga de reuniões online (Creely *et al.*, 2022) e perceberam invasão do espaço privado, qualidade do sono e falta de limites de tempo dedicados ao trabalho e ao lazer (Winters *et al.*, 2023).

A transição para o ensino remoto emergencial expôs os professores a diferentes desafios tecnológicos, como a falta de acesso adequado à tecnologia necessária, conexões de internet instáveis e um aumento significativo na carga de trabalho devido ao redesenho das aulas para o modelo *online* (Alqahtani *et al.*, 2022).

A experiência dos professores também dependia das tecnologias que eram providas pelas universidades. A *Universidad del Valle de México*, por exemplo, teve uma boa avaliação ao utilizar o *Microsoft Teams* como ferramenta de envolvimento de alunos (Zamora-Antuñano *et al.*, 2021). No caso de professores argentinos, relatado por Casali e Torres (2021), a maioria possuía os elementos necessários à tecnologia empregada, e incorporaram amplamente ferramentas de *software* em suas versões gratuitas.

No caso de professores do Paquistão, poucos participantes perceberam a acessibilidade a vários recursos como um desafio (ABID *et al.*, 2021). Outros professores universitários, venezuelanos, por sua vez, relatam menor competência digital do que seus colegas de países latino-americanos com baixos níveis de digitalização, o que gerou estresse principalmente em professoras mulheres (Antón-Sancho *et al.*, 2022).

Os professores universitários do Equador também indicaram dificuldades na utilização de recursos tecnológicos virtuais, como sistemas de videoconferência ou mensagens, acesso a material multimídia e gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Balseca Córdova *et al.*, 2021).

As instituições de ensino europeias não ficaram distante desta realidade caótica. No caso de professores da Espanha, Gomez, Coca e Mesquita (2022) indicam que a maior parte do corpo docente não é digitalmente competente, no sentido de ser conhecedor das ferramentas, hábil em seu uso e capaz de implementá-las com uma abordagem de *e-learning*.

Assim, precisa-se ter em mente que durante a pandemia, o objetivo principal foi fornecer acesso temporário ao ensino e suporte instrucional de maneira rápida e fácil de implementar, e não recriar um

ecossistema educacional robusto, uma vez que não houve tempo hábil para isso (Zamora-Antuñano *et al.*, 2021).

Em essência, a maioria dos professores estava despreparada e sem treinamento para a rápida mudança no modo de entrega (Alqahtani *et al.*, 2022; Chierichetti; Backer, 2021; Zizka; Probst, 2022). Sendo, inclusive, o uso pedagógico das tecnologias um tema de interesse em treinamento dos professores (Antón-Sancho *et al.*, 2022; Benito *et al.*, 2021; Botero-Gomez *et al.*, 2022; Servín *et al.*, 2022).

Outra temática de treinamento destacada inclui o autocuidado geral (ou seja, alimentação saudável e sono suficiente), juntamente com estratégias que se concentram na manutenção de um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal (Schmiedehaus *et al.*, 2023).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1 – desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior durante a pandemia, sintetizando os achados na literatura:

Quadro 3 – Desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior durante a pandemia

<b>Desafios e dificuldades</b>	<b>Autores</b>
Reformulação de aulas e inclusão de novas metodologias de ensino	Belikov <i>et al.</i> , 2021; Casali; Torres, 2021; Winters <i>et al.</i> , 2023
Alteração de instrumentos avaliativos	Balseca Córdova <i>et al.</i> , 2021; Chierichetti; Backer, 2021; Dadhich <i>et al.</i> , 2022
Falta de engajamento e interação dos alunos requereram trabalho extra aos professores	Abid <i>et al.</i> , 2021; Alqahtani <i>et al.</i> , 2022; Zizka; Probst, 2022; Dadhich <i>et al.</i> , 2022; Manokore; Kuntz, 2022
Aumento significativo da carga de trabalho	Belikov <i>et al.</i> , 2021; Chierichetti; Backer, 2021; Jarab <i>et al.</i> , 2022; Davis <i>et al.</i> , 2022; Raveh <i>et al.</i> , 2023; Santos <i>et al.</i> , 2021; Manokore; Kuntz, 2022
Houve perda de produtividade em relação à pesquisa	Sezen; Barrie <i>et al.</i> , 2022; DAVIS <i>et al.</i> , 2022; Zizka; Probst, 2022
Barreiras tecnológicas, dificuldades de utilização de tecnologias e inserção tecnológica em atividades pedagógicas	Alqahtani <i>et al.</i> , 2022; Antón-sancho <i>et al.</i> , 2022; Balseca córdova <i>et al.</i> , 2021; Gomez, Coca e Mesquita, 2022; Winters <i>et al.</i> , 2023; Casali; Torres, 2021
Falta de treinamento e suporte	Alqahtani <i>et al.</i> , 2022; Chierichetti; Backer, 2021; Belikov <i>et al.</i> , 2021; Zizka; Probst, 2022; Davis <i>et al.</i> , 2022
Necessidade de cuidar de outras pessoas em casa	França <i>et al.</i> , 2021; Davis <i>et al.</i> , 2022; Johnson; Kline, 2022; Calvo-Paz <i>et al.</i> , 2022

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

### ***Impacto da experiência dos professores durante a pandemia no seu bem-estar***

O corpo docente relatou alguns fatores-chave que contribuíram para o estresse durante o ensino remoto emergencial, incluindo desafios no gerenciamento de conteúdo, registros e tempo; frustração e sobrecarga devido a dificuldades na interação com alunos no processo de aprendizagem, despreparo para a abrupta mudança e a dificuldade de manter o equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Abid *et al.*, 2021; Raveh *et al.*, 2023; Zizka; Probst, 2022).

A maioria dos docentes pesquisados apresentam pelo menos um nível de ansiedade e sintomatologias referentes a essa condição (Velten; Thomes; Miotto, 2022). De Paula *et al.* (2022) perceberam que alguns professores brasileiros apresentaram sintomas de ansiedade, depressão ou estresse, sendo a depressão o transtorno mais prevalente, seguido por estresse e ansiedade.

O contexto atual evidencia que os professores universitários experimentaram um ambiente favorável aos problemas de saúde mental devido aos efeitos da Covid-19 (Santos *et al.*, 2021). Alguns professores destacaram problemas de saúde mental; os quais foram obstáculos à produtividade da pesquisa resultantes de ansiedade e medo da pandemia, esgotamento/exaustão, aumento do estresse no trabalho para atender às novas demandas, sensação de sobrecarga devido às expectativas irrealistas, falta de motivação devido à diminuição da conectividade social e falta de apoio institucional (Sezen-Barrie *et al.*, 2022).

Davis *et al.* (2022) demonstraram que o corpo docente feminino experimentou níveis mais altos de estresse, isolamento social e menor bem-estar. O que confirma que o gênero deve ser considerado de forma independente ao lado de outros riscos estabelecidos para a saúde mental em tempos de pandemia (Docka-Filipek; Stone, 2021). Velez-Cruz e Holstun (2022) incentivam o autocuidado, como forma de redução de *burnout* e estresse.

Mesmo após toda essa mudança repentina ocasionada no trabalho dos professores, eles foram capazes de se sentirem satisfeitos ao superarem os desafios. Um dos fatores de satisfação dos professores está na preparação que receberam da universidade por meio de cursos e treinamentos (Acosta Álvarez *et al.*, 2020; Alqahtani *et al.*, 2022; Jarab *et al.*, 2022). Também foi verificado alto índice de satisfação quando estes profissionais dispõem de recursos tecnológicos suficientes em casa, como, por exemplo, computador e acesso à internet (De Los Heros Rondenil *et al.*, 2020). Professores com mais anos de experiência e que expressam alta confiança em suas habilidades tecnológicas para o desenvolvimento do ensino com mediação virtual também relataram maior satisfação (Acosta Álvarez *et al.*, 2020; Alqahtani *et al.*, 2022).

No caso da pesquisa de Sezen-Barrie *et al.* (2022), identificaram uma pequena porcentagem dos professores entrevistados que mencionaram melhora na saúde e bem-estar. No estudo multi-caso, entre Costa Rica, Índia e Turquia, tanto os professores quanto os alunos demonstram um grau elevado de gratidão em relação às suas instituições e satisfação com a experiência recente de ensino-aprendizagem online, revelando uma preferência unânime pelo ensino híbrido (Bonito *et al.*, 2021).

Muitos professores também reportaram o interesse na continuidade de práticas *online* na continuidade futura de suas disciplinas (Zizka; Probst, 2022). O que coaduna com os resultados encontrados por Raveh *et al.* (2023), que mostram que quanto mais competentes e menos estressados os docentes do ensino superior sentem em relação ao ensino a distância, mais desejam adotá-lo no futuro.

### **Sugestões para as Instituições de Ensino Superior**

Para garantir que os professores estejam preparados para ensinar em qualquer cenário e enfrentar os desafios contemporâneos, Gomez, Coca e Mesquita (2022) e Jarab *et al.* (2022) destacam a necessidade de adotar uma abordagem proativa por meio da oferta de programas de formação que integrem tanto o conhecimento pedagógico quanto o tecnológico. Esse desenvolvimento de competências tecno pedagógicas vem atrelado a inúmeras questões que requerem ser reguladas pelas universidades, como a determinação de plataformas de aprendizagem para desobrigar os professores de certos tipos de tomada de decisão, como quais ferramentas usar para cada atividade (Ánton-Sancho *et al.*, 2022).

Além disso, criar espaços para as comunidades colegiadas compartilharem o aprendizado em torno da pedagogia digital e das tecnologias educacionais podem ser benéficas para reduzir a duplicação de esforços (Belikov *et al.*, 2021). Ação esta, que pode auxiliar a intensificar o senso de competência e reduzir os sentimentos de estresse e solidão do corpo docente do ensino superior (Raveh *et al.*, 2023).

Em adição aos necessários investimentos em tecnologia e no desenvolvimento tecnológico e pedagógico do corpo docente, Benito *et al.* (2021) acreditam que é necessário alterar o ensino centrado no professor, para um esforço de equipe onde os *designers* instrucionais ajudarão a criar as melhores experiências de aprendizado híbrido. Banda e Reyes (2022), por exemplo, relataram a importância do coensino, por meio de aulas colaborativas em conjunto, planejamento de cursos juntos, reflexões contínuas, análises experimentais do ensino em conjunto, assim como o apoio realizado um ao outro durante a pandemia. As autoras propõem que instituições incentivem colaborações, mas não imponham práticas particulares de coensino, uma vez que tem sido percebido que o coensino alcança melhores desempenhos quando os professores possuem orientações pessoais e culturais compartilhadas e cultivem um relacionamento amigável (Banda; Reyes, 2022).

Outro ponto de destaque a ser desenvolvido por instituições de ensino estão relacionados a sobrecarga sentida pelos professores. Ressalta-se a possibilidade de programas de tutoria e comunidades de prática, para servirem como sistemas de apoio confiáveis aos quais o corpo docente pode recorrer em momentos de necessidade, além de oferecer orientação sobre como gerenciar o trabalho emocional resultante de mudanças na vida profissional e pessoal (Belikov *et al.*, 2021).

Eventos agendados podem ocorrer, permitindo que os membros do corpo docente não apenas participem do autocuidado físico, mas também se conectem com colegas e profissionais de saúde mental para acessar o autocuidado emocional (Velez-Cruz; Holstun, 2022).

Em essência, as instituições precisam cultivar um ambiente que permita uma conversa franca e aberta, no sentido de estabelecer um equilíbrio entre a crítica e a compreensão institucional, adotando-se práticas de oferecer ajuda ao invés de deixar o pedido de ajuda à mercê das docentes com responsabilidades assistenciais (Johnson; Kline, 2022).

Ainda maior consciência e sensibilidade são necessárias para as preocupações e necessidades de professores e alunos que são membros de minorias raciais ou comunidades indígenas (Belikov *et al.*, 2021), assim como de gênero (Devis *et al.*, 2022). No caso dos professores investigados por Dunn *et al.* (2022), por exemplo, um pouco mais da metade relataram receber apoio por meio de política institucional, o qual incluiu o adiamento das avaliações anuais de posse, tempo de licença adicional e apoio financeiro.

Por fim, infere-se que cabe às gestões das Instituições de Ensino Superior identificarem, juntamente com seu corpo docente, quais ações podem ser mais efetivas e são mais necessárias.

## Considerações finais

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a produção científica sobre o impacto da pandemia no bem-estar do professor universitário. Para isso, foram classificadas as experiências citadas da literatura entre dificuldades e oportunidades. Em seguida, foi verificado e interpretado como os professores lideram com essas oportunidades e dificuldades durante a pandemia da Covid-19. Tudo isso, para estabelecer uma interpretação sobre a experiência desses professores com o seu bem-estar.

Nessa esteira, foi realizada uma revisão sistemática da literatura onde se obteve 42 artigos científicos. Os resultados demonstraram que houve mais, em número e intensidade, desafios e dificuldades observadas que benefícios e oportunidades. Em suma, houve um impacto relevante no bem-estar e equilíbrio profissional e pessoal dos professores. Exemplos foram citados ao longo dos resultados e informações necessárias foram apresentadas para que Instituições de Ensino Superior criem políticas que ajudem os professores a enfrentarem todos esses desafios e impactos em suas vidas, em busca da manutenção ou melhoria da qualidade do ensino.

Conforme a proposição 1 (página 5), a pandemia teve um impacto negativo no bem-estar do professor universitário, levando a um aumento do estresse, diminuição da satisfação e aumento da sobrecarga de trabalho. A afirmativa parece estar correta conforme estudos encontrados. Contudo, é relevante destacar que isso não ocorreu com todos os professores, embora tenha ocorrido em maior escala.

Relembrando a Proposição 2 do estudo, a qual indica que a transição abrupta para o ensino remoto durante a pandemia gerou desafios adicionais para o professor universitário, como a adaptação a novas tecnologias, a falta de interação presencial com os alunos e a necessidade de desenvolver habilidades de ensino remoto emergencial. Considera-se completamente embasada. Uma vez que, foi encontrado na literatura experiências que afirmam que adaptação tecnológica, até mesmo o estresse relacionado à tecnologia foi um grande desafio aos professores. A falta de interação e engajamento de alunos também foi plenamente citada. Os professores precisaram desenvolver habilidades para manter a continuidade do trabalho, como flexibilidade, criatividade e a utilização tecnológica alinhada ao ensino.

Relembrando a Proposição 3 do estudo, na qual afirma que a pandemia trouxe oportunidades para o professor universitário explorar novas metodologias de ensino, como o uso de recursos digitais e a aprendizagem ativa, que podem melhorar a experiência de ensino e aprendizagem no ambiente virtual. Percebe-se que está parcialmente correta, com o que foi identificado na literatura. Uma vez que, de fato, para uma certa quantidade de professores essa transição foi mais fácil e mais acessível, houve um salto exponencial no repensar de metodologias de ensino e colaboração dos alunos, mas metodologias ativas não foram mencionadas. Notou-se na literatura outros pontos positivos não repropicionados, como o aumento na atenção da saúde física e mental pessoal dos professores, por eles mesmos, e potenciais benefícios à colaboração e produtividade em pesquisas.

Conforme a proposição 4, as demandas adicionais impostas pela pandemia, juntamente com a pressão para manter a qualidade do ensino e a produtividade acadêmica, podem ter afetado a saúde mental dos professores universitários. Percebe-se que de fato houve impacto na saúde mental de alguns professores universitários, com ênfase no corpo docente feminino. Contudo, ressalva-se que não foi um impacto unânime, isto é, nem todos os professores de todas as pesquisas relataram problemas em suas saúdes mentais.

A proposição 5 aduz que a pandemia pode ter ressaltado as desigualdades existentes entre os professores universitários, como acesso desigual aos recursos tecnológicos, treinamento e apoio institucional. O que parece estar parcialmente correta, uma vez que foi identificada menor percepção de suporte e trabalho doméstico e de cuidado com crianças por professoras mulheres; não foi percebido acesso desigual a recursos tecnológicos entre professores de mesmas universidades, mas em diferentes universidades pesquisadas sim, contudo mesmo com diferentes recursos tecnológicos, houve experiências positivas e negativas; treinamento tem sido visto como necessário para garantir que os

professores estejam preparados para ensinar em qualquer cenário e foi buscado por professores, que em algumas universidades tiveram acesso mais rápido e facilitado que outras.

Como verificado, a maioria dos estudos ainda opta por uma abordagem quantitativa e são dos Estados Unidos. Dessa forma, estimula-se que pesquisas sejam conduzidas com abordagem qualitativa em busca dos “como” e “porquês” da experiência desses professores, sobretudo em países subdesenvolvidos, com baixo acesso tecnológico. Aspectos sobre gênero foram destacados, mas acredita-se que outras características podem ser analisadas para buscar entender a dificuldade de minorias, como: raça, localização, renda.

Nota-se, também, apenas um estudo comparativo entre países, o que indica a necessidade de mais pesquisas interculturais e políticas, que indiquem como o ambiente interfere nas experiências dos professores. Outra lacuna de pesquisa é referente aos demais papéis de trabalho do professor, uma vez que a maioria dos artigos focou na experiência com o ensino. Mas sabe-se que professores possuem atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas.

Apesar da pandemia ter o seu fim decretado pela Organização Mundial da Saúde, dia cinco de maio de 2023, e considerando as evidências científicas nacionais e internacionais, bem como a escassez de informações sobre a saúde mental dos professores, torna-se fundamental que as Instituições de Ensino Superior adotem uma abordagem biopsicossocial integral em relação aos professores, uma vez que estes passaram por um turbilhão de emoções causado pela pandemia da Covid-19.

## Referências

- ABID, T. *et al.* Online Teaching Experience during the COVID-19 in Pakistan: Pedagogy–Technology Balance and Student Engagement. *Fudan Journal of the Humanities and Social Sciences*, v. 14, n. 3, p. 367–391, 2021.
- ACOSTA ÁLVAREZ, C. L.; ORTEGA GONZÁLEZ, D.; DÍAZ CRUZ, Y. Educación presencial con mediación virtual: una experiencia de Honduras en tiempos de la COVID-19. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, v. 14, n. 2, p. e1229–e1229, 2020.
- ALQAHTANI, J. S. *et al.* Teaching faculty perceptions, attitudes, challenges, and satisfaction of online teaching during COVID-19 pandemic in Saudi Arabia: A national survey. *Frontiers in Education*, v. 7, 2022.
- ANTÓN-SANCHO, Á. *et al.* Digital Pandemic Stress in Higher Education in Venezuela. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, v. 12, n. 12, p. 1878–1900, 2022.
- BAEK, S. *et al.* The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. *European Radiology*, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.
- BALSECA CÓRDOVA, L. *et al.* Formación de tutoras y tutores virtuales. Una experiencia educativa desde el punto de vista de los capacitadores. *Revista Andina de Educación*, v. 4, n. 2, p. 1–10, 2021.
- BANDA, R. M.; REYES, G. Caring for students by caring for ourselves first: comadre co-teaching during times of crisis. *Teaching in Higher Education*, 2022.
- BARRAGÁN DE ANDA, A. B. *et al.* Ambientes híbridos de aprendizaje en estudios de posgrado. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, n. 28, p. 149–156, 2021.
- BARREDO, R. *et al.* Stress and Stressors: The Impact of the COVID-19 Pandemic on Students, Faculty and Staff at a Historically Black College/University. *Journal of Community Health*, 2022.
- BELIKOV, O. *et al.* Professional and personal impacts experienced by faculty stemming from the intersection of the covid-19 pandemic and racial tensions. *Journal of Interactive Media in Education*, v. 2021, n. 1, 2021.

- BENITO, Á. *et al.* Changes that should remain in higher education post COVID-19: A mixed-methods analysis of the experiences at three universities. *Higher Learning Research Communications*, v. 11, p. 51–75, 2021.
- BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.
- BOTERO-GOMEZ, V. *et al.* A Model to Assess the Adoption of e-Learning Tools by Professors in the Context of COVID-19. *Revista Iberoamericana de Tecnologías del Aprendizaje*, v. 17, n. 3, p. 270–278, 2022.
- BOYER-DAVIS, S.; BERRY, K. Technostress Creators in Higher Education During the Covid-19 Pandemic: A Comparison of Faculty Perceptions and Experiences. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, v. 22, n. 10, p. 1–16, 2022.
- CALVO-PAZ, M. *et al.* Equilibrio ocupacional durante el confinamiento por Covid-19 en docentes de terapia ocupacional de una institución universitaria. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, p. e3242–e3242, 2022.
- CAPUTO, J. L. *et al.* Faculty perceptions of the exercise science student learning experience during the coronavirus pandemic. *Advances in Physiology Education*, v. 45, n. 4, p. 829–834, 2021.
- CARMO, R. O. L.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*, v. 35, 2019.
- CASALI, A.; TORRES, D. Impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos: cambio de practicas, dificultades y aumento del estress. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, n. 28, p. 423–431, 2021.
- CHIERICHETTI, M.; BACKER, P. Exploring faculty perspectives during emergency remote teaching in engineering at a large public university. *Education Sciences*, v. 11, n. 8, 2021.
- CORDERO CORDERO, T. Malestares y adaptaciones positivas de docentes de la Universidad de Costa Rica en tiempos de Pandemia por COVID-19. *Actualidades Investigativas en Educación*, v. 22, n. 3, p. 95–129, 2022.
- CREELY, E. *et al.* University teachers' well-being during a pandemic: the experiences of five academics. *Research Papers in Education*, v. 37, n. 6, p. 1241–1262, 2022.
- DADHICH, M. *et al.* Impact of Covid-19 on Teaching-Learning Perception of Faculties and Students of Higher Education in Indian Purview. *Journal of Mobile Multimedia*, v. 18, n. 4, p. 957–980, 2022.
- DAVIS, J. C. *et al.* Are we failing female and racialized academics? A Canadian national survey examining the impacts of the COVID-19 pandemic on tenure and tenure-track faculty. *Gender, Work and Organization*, v. 29, n. 3, p. 703–722, 2022.
- DE LOS HEROS RONDENIL, M. G.; MURILLO LÓPEZ, S. C.; SOLANA VILLANUEVA, N. Satisfacción laboral en tiempos de pandemia: el caso de docentes universitarios del área de salud. *Revista de Economía del Caribe*, n. 26, p. 1–21, 2020.
- DE PAULA, W. *et al.* Examining the mental health of the academic community at an institution for higher education during the COVID-19 pandemic. *Psychology, Health and Medicine*, 2022.
- DOCKA-FILIPEK, D.; STONE, L. B. Twice a “housewife”: On academic precarity, “hysterical” women, faculty mental health, and service as gendered care work for the “university family” in pandemic times. *Gender, Work and Organization*, v. 28, n. 6, p. 2158–2179, 2021.
- DUNN, M. *et al.* Academia During the Time of COVID-19: Examining the Voices of Untenured Female Professors in STEM. *Journal of Career Assessment*, v. 30, n. 3, p. 573–589, 2022.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática de literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion*. 2020.

- GOMEZ, B. G.; COCA, J. R.; MESQUITA, C. Teacher's perspective in a challenging pandemic scenario. *Aula Abierta*, v. 51, n. 2, p. 181-190, 2022.
- GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health information & libraries journal*, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.
- HODGES, C. B.; MOORE, S.; LOCKEE, B. B.; TRUST, T.; BOND, M. A. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. Online: EDUCAUSE Review, 2020.
- JARAB, F. *et al.* Faculties' Satisfaction With Distance Education During COVID-19 Outbreak in Jordan. *Frontiers in Education*, v. 7, 2022.
- JOHNSON, D. S.; KLINE, A. Brief Report: Exploring the Experiences of Women Faculty with Caregiving Responsibilities during the Onset of COVID-19. *Public Integrity*, 2022.
- KHANFAR, A. R. Faculty's Satisfaction Degree of Distance Training on Using Blogs in Teaching During the Pandemic. *Studies in Systems, Decision and Control*, v. 216, p. 637-651, 2023.
- MANCEBO, D. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, 2007.
- MANOKORE, V.; KUNTZ, J. Replication or Reinvention: Educators' Narratives on Teaching in Higher Education during the COVID-19 Pandemic. *Higher Learning Research Communications*, v. 12, n. 1, p. 1-27, 2022.
- MELO, D.; SERVA, M. A agenda do professor-pesquisador em Administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 12, p. 605-632, 2014.
- MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic reviews*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.
- RAMOS SALAZAR, L. *et al.* The Mediating Effects of Social Comparison on Faculty Burnout, Teaching Anxiety, and Satisfaction Among Faculty Who Taught During the COVID-19 Pandemic. *Trends in Psychology*, 2022.
- RAVEH, I.; MORAD, S.; SHACHAM, M. Sense of Competence and Feelings of Stress of Higher Education Faculty in the Transition to Remote Teaching: What Can We Learn from COVID-19 Pandemic in the Long Run. *Sustainability (Switzerland)*, v. 15, n. 5, 2023.
- SALES, M. P. S. *Trabalho docente na educação superior: uma análise a partir da Teoria das Representações Sociais e Ergologia*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- SANTOS, G. M. R. F. DOS; SILVA, M. E. DA; BELMONTE, B. DO R. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. suppl 1, p. 237-243, 2021.
- SCHMIEDEHAUS, E. *et al.* The great resignation in higher education: An occupational health approach to understanding intentions-to-quit for faculty in higher education. *Teaching and Teacher Education*, v. 123, 2023.
- SERVÍN, M. DE A. *et al.* Perception of professors regarding the transition to emergency remote teaching in a large public university in Mexico during the pandemic. *Educação e Pesquisa*, v. 48, 2022.
- SEZEN-BARRIE, A. *et al.* Research and Scholarship During the COVID-19 Pandemic: A Wicked Problem. *Innovative Higher Education*, 2022.
- SILVA, C. C. S. C. da; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VELEZ-CRUZ, R. J.; HOLSTUN, V. P. Pandemic impact on higher education faculty self-care, burnout, and compassion satisfaction. *Journal of Humanistic Counseling*, v. 61, n. 2, p. 118–127, 2022.

VELTEN, D. B.; THOMES, C. R.; MIOTTO, M. H. M. DE B. Presença de ansiedade em docentes universitários do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo em tempos de pandemia. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 51, 2022.

VILELLA, S. B. *et al.* Conciliación trabajo-familia y salud psicosocial en los inicios del COVID-19 Un estudio piloto con profesores y no profesores. *Perfiles Educativos*, v. 43, n. 174, p. 26–41, 2021.

WANDERLEY, L. E. W. *O que é universidade*. São Paulo: Brasiliense, 2017.

WINTERS, J. R. DA F. *et al.* Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 1, p. e20220172–e20220172, 2023.

ZAMORA-ANTUÑANO, M. A. *et al.* Analysis of emergency remote education in COVID-19 crisis focused on the perception of the teachers. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 7, 2021.

ZIZKA, L.; PROBST, G. Teaching during COVID-19: faculty members' perceptions during and after an "exceptional" semester. *Journal of International Education in Business*, v. 15, n. 2, p. 202–220, 2022.

---

RECEBIDO: 13/09/2023  
APROVADO: 19/11/2023

RECEIVED: 13/09/2023  
APPROVED: 19/11/2023